

Dactyloctenium Willd.

Christian da Silva

Universidade do Estado de Santa Catarina; christian.silva@udesc.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dactyloctenium*, *Dactyloctenium aegyptium*.

COMO CITAR

Silva, C. 2020. *Dactyloctenium* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB13149>.

DESCRIÇÃO

Plantas anuais ou perenes, cespitosas ou estoloníferas. Lâminas foliares planas ou convolutas; lígula membranosa ou membranoso-ciliada. Inflorescência “racemosa” (panícula de ramos unilaterais espiciformes), racemos unilaterais rígidos e retos, verticilados no ápice do colmo florífero, terminando em uma extensão apical aguda e estéril. Espiguetas basítonas, plurifloras (1–9 antécios), com ou sem antécios neutros apicais; glumas persistentes após a queda dos antécios maduros; glumas menores ou mais longas que os antécios, a inferior mútica ou mucronada e a superior truncada e aristada; lemas 3-nervados, agudos ou acuminados, múticos, mucronados ou aristados; páleas elíptico-lanceoladas, 2-dentadas, 2-quilhadas, cilioladas nas quilhas, persistentes. Estames 3. Cariopse rugosa, pericarpo livre da testa da semente.

COMENTÁRIO

Dactyloctenium Willd. é um gênero monofilético que compreende 13 espécies distribuídas nos trópicos e subtropicais do Velho Mundo, principalmente em áreas de solos secos, algumas adaptadas a dunas e habitats salinos (Clayton & Renvoize, 1986; Kellogg, 2015; Peterson et al., 2016). Uma destas espécies, *D. aegyptium* (L.) Willd., foi introduzida nas Américas e se tornou amplamente distribuída em áreas antropizadas (Boecheat et al., 2001).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

- Boechat, S.C., Guglieri, A. & Longhi-Wagner, H.M. (2001) Tribo Eragrostideae. In: Longhi-Wagner, H.M., Bittrich, V., Wanderley, M.G.L. & Shepherd, G.J. (eds.) *Flora fanerogâmica do estado de São Paulo, Volume 1, Poaceae*. São Paulo: Hucitec, Pp. 61–84.
- Clayton, W.D. & Renvoize, S.A. (1986) Genera graminum. Grasses of the world. *Kew Bulletin Additional Series* 13: 1–389.
- Kellogg, E.A. (2015) Flowering plants, monocots, Poaceae. In: Kubitzki K (ed.) *The families and genera of vascular plants, Vol. XIII*. Cham: Springer International, Pp. 1–416.
- Peterson, P.M., Romaschenko, K. & Arrieta, Y.H. (2016) A molecular phylogeny and classification of the Cynodonteae (Poaceae: Chloridoideae) with four new genera: *Orthacanthus*, *Triplasiella*, *Tripogonella*, and *Zaqqah*; three new subtribes: Dactylocteniinae, Orininae, and Zaqqahinae; and a subgeneric classification of *Distichlis*. *Taxon* 65: 1263–1287.

Dactyloctenium aegyptium (L.) Willd.

Tem como sinônimo

basiônimo *Cynosurus aegyptius* L.

homotípico *Eleusine aegyptia* (L.) Pers.

DESCRIÇÃO

Erva anual, cespitoso-estolonífera, 4–50 cm alt. Lâminas foliares 1–27 x 0,2–0,7 cm. Inflorescência com (1–)3–5 racemos, oblíquos a perpendiculares em relação ao eixo principal; racemos 0,9–4 x 0,4–0,7(1) cm. Espiguetas 3–4-floras, 3–4,5 mm compr., lateralmente comprimidas e densamente agrupadas nos racemos; glumas menores que os antécios, a inferior mítica e a superior truncada e com arista curva; lemas acuminados ou mucronados.

COMENTÁRIO

Espécie introduzida no Brasil, invasora, espontânea em áreas antropizadas, tolerante à seca (Boechat et al., 2001; Lorenzi, 2008). O aspecto geral da sua inflorescência pode levar a confusão com *Eleusine indica* (L.) Gaertn., outra espécie invasora e amplamente distribuída no Brasil. Entretanto, *E. indica* distingue-se de *Dactyloctenium aegyptium* por possuir espiguetas até o ápice dos racemos (sem uma extensão apical estéril) e pela gluma superior aguda e mítica (vs. truncada e aristada em *D. aegyptium*). Além disso, os racemos de *D. aegyptium* são rijos, enquanto os de *E. indica* são flexíveis.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Tsugaru, S., B-1126, NY, 862007,  (NY00862007), Maranhão

Montenegro et al., 36, UEC, 142488,  (UEC048400), Ceará

Rodrigues, W.A., 46, INPA, 514,  (INPA0000514), Roraima

L. Coradin, 1303, CEN, 5681, Pernambuco

B.M.T. Walter, 6663, CEN, 85510, Piauí

Siqueira, R., 15391, INPA, 11847,  (INPA0011847), Pará

J.F.M. Valls, 15887, CEN, Goiás

L. Coradin, 597, CEN, 2992, INPA, 97539,  (INPA0097539), Roraima

J.F.M. Valls, 5279, CEN, Minas Gerais

T.S. Filgueiras, 866, UEC, 38873,  (UEC048401), Rio de Janeiro
Marinis, G., 109, UEC, 107174,  (UEC048404)
Hoehne, W., 5688, CEN, 7702, São Paulo
D.A. Folli, 2754, CEN, 34819, MO, 1358068, CVRD, 5443,  (CVRD005443), Espírito Santo
Allem, A.C. et al., 2370, CEN, 2573, Mato Grosso
Barreto, I.L., s.n., CEN, 52436, Rio Grande do Sul
Luetzelburg, P., 23571, EAC, 36906, IPA, 21725, Paraíba
J.F.M. Valls, 8325, CEN, 10091, RB, 410661, UEC, 53924,  (UEC048399), Tocantins
Nakakura, H.C., 324, UEC, 142353,  (UEC048393), Ceará
Gehrt, A., s.n., CEN, 7697, São Paulo
Silva, T.S., 6, CEN, 46717, Mato Grosso do Sul
Ferreira, C.G.T. et al., 289, MOSS, 8464, HUEFS, 145309, IPA, 86394, Rio Grande do Norte
Miranda, V.C., 3103, INPA, 11924,  (INPA0011924), Pará
Jesus, N.G., 855, NY, 778424,  (NY00778424), RB, 382125, HUEFS, 47331, ALCB, 46564, CEN, 45978, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dactyloctenium aegyptium* (L.) Willd.



Figura 2: *Dactyloctenium aegyptium* (L.) Willd.



Figura 3: *Dactyloctenium aegyptium* (L.) Willd.

BIBLIOGRAFIA

- Boechat, S.C., Guglieri, A. & Longhi-Wagner, H.M. (2001) Tribo Eragrostideae. In: Longhi-Wagner, H.M., Bittrich, V., Wanderley, M.G.L. & Shepherd, G.J. (eds.) *Flora fanerogâmica do estado de São Paulo, Volume 1, Poaceae*. São Paulo: Hucitec, Pp. 61–84.
- Lorenzi, H. (2008) *Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas*. 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum.